



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25

2017



COMIDA E LITERATURA: COMENSALIDADE E MEMÓRIAS GUSTATIVAS NAS CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA.

Ana Beatriz Gonzalez *, Julicristie Machado de Oliveira.

Resumo

Comer, ato social essencial à vida, é imprescindível para a manutenção da saúde, o fortalecimento das relações e a afirmação da identidade cultural. A comida, por sua vez, pode ser entendida como o alimento em seus aspectos simbólicos, pois é compartilhada em situações de comensalidade que são impressas nas memórias gustativas. Esses aspectos podem ser identificados em várias crônicas de Rubem Braga. Assim, o objetivo do presente estudo é analisar as obras do autor e apreender tais relações ao buscar uma aproximação entre comida e literatura, especialmente no que tange à comensalidade e às memórias gustativas.

Palavras-chave:

Rubem Braga, memórias gustativas, comensalidade.

Introdução

A comensalidade pode ser entendida como o momento de partilha de alimentos, como a representação das relações sociais que se estabelecem em torno da comida (Corção, 2006).

A memória gustativa, por sua vez, é entendida como sabor e/ou cheiro que desperta um fragmento de memória relacionada à comida, ou seja, um estímulo capaz de resgatar inconscientemente um fato, acontecimento, sentimento ou pessoa (Corção, 2006).

A partir dessas definições, o objetivo deste trabalho consiste em apreender os sentidos do comer e da comida nas crônicas de Rubem Braga, especialmente no que tange à comensalidade e às memórias gustativas.

Resultados e Discussão

Na crônica *Um sonho de simplicidade*, nota-se a valorização da comida cotidiana e da comensalidade:

"A vida bem poderia ser mais simples. (...) Para que beber tanta coisa gelada? Antes eu tomava a água fresca da talha, e a água era boa. (...) Que restaurante ou boate me deu o prazer que tive na choupana daquele velho caboclo do Acre? A gente tinha ido pescar no rio, de noite. Puxamos a rede afundando os pés na lama, na noite escura, e isso era bom (...) subimos a barranca (...) E então ele me deu um pedaço de peixe moqueado e meia caneca de cachaça. Que prazer em comer aquele peixe, que calor bom em tomar aquela cachaça e ficar algum tempo a conversar, entre grilos e vates distantes de animais noturnos." (Braga, 2010, p.401)

Nessa crônica, o autor questiona as novidades alimentares modernas, a experiência gastronômica de restaurantes, ao dar valor aos momentos de partilha vivido com o "velho caboclo do Acre", da pesca ao peixe moqueado, que necessitaram de uma outra noção de tempo, além de esforço e paciência.

Segundo Carneiro (2005), a sociedade moderna está cada vez mais submissa à prática sistemática do capitalismo, num sentido de se encantar e se convencer pelas propagandas midiáticas, que criam novos comportamentos frente às escolhas alimentares, ao modo de comer e compartilhar. Assim, nota-se a valorização da comida rápida e prática, muitas vezes sem levar em consideração seu valor nutricional, e cada vez menos a busca por alimentos in *natura*, da comida caseira ou que necessita alguma elaboração.

Em relação à memória gustativa, na crônica *O funileiro*, Braga, ao lembrar a infância, sente o desejo de encomendar um tacho de cobre para a recuperação de sentimentos e sensações agradáveis, rememorando o aroma e o gosto das goiabadas:

"Mas percebo que é um desejo pueril, em eco da infância (...) Não é apenas um objeto de metal, é o centro de muitas cenas perdidas, e a distância do tempo o faz quase sagrado, como se o fogo vermelho e grosso em que se faziam as goiabadas cheirosas..." (Braga, 2010, p.187)

Esse desejo expresso pelo autor de resgatar a memória é discutido por Bloch-Dano (2011), ao argumentar que a construção do gosto se faz também por meio da sensibilização, pois um alimento não nos conecta somente à terra, ele também é cultivado na nossa memória afetiva.

Assim, a admiração pelo tacho de cobre, onde as goiabas se transformavam em goiabadas, e todo o desenrolar de suas reminiscências podem ser entendidos como uma tentativa de manter vivos laços afetivos, suas memórias gustativas, e a ligação com a história, o momento, as pessoas e os sentidos que aquelas goiabadas da infância representam ao autor.

Conclusões

Nas crônicas de Rubem Braga, a comensalidade e as memórias gustativas estão constantemente descritas e valorizadas, além de denotar sensibilidade ao marcar a relevância que algumas comidas e bebidas adquiriam em certos lugares e na convivência com determinadas pessoas. A compreensão de tais aspectos é de grande importância para a construção de um entendimento ampliado das relações sociais mediadas pelo comer e pela comida, para além de aspectos biológicos.

Braga, Rubem. **200 Crônicas Escolhidas**. 33a Edição. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Carneiro Henrique S. Comida e Sociedade: Significados sociais na história da alimentação. Revista História: Questões & Debates, n. 71, 2005. pp.80-42.

Corção, Mariana. **Memória gustativa e identidades: de Proust à cozinha contemporânea**. 2006. Disponível em: <<http://historiadaalimentacao.ufpr.br>>. Acessado em 28 de março de 2015.

Onfray M. Prefácio. In: Bloch-Dano E. *A fabulosa história dos legumes*. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.